

NEETS PROJECT

Identificação PRECOCE, segmentação INDIVIDUALIZADA e
intervenção ADAPTADA para jovens em risco de NEET

*Percursos flexíveis e uma metodologia eficaz de
transição para o mercado de trabalho*

Orientações práticas para a implementação do modelo NEETs at RISK

Parceiros:



Promotor:



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Índice

Introdução	4
1. Elemento de preparação	9
1.1. Informação detalhada.....	9
1.2. Fundamentação lógica do elemento	9
1.3. Passos para a implementação	9
1.4. Informações/referências adicionais	10
2 2. Elemento de pré-seleção/identificação	11
2.1. Informação detalhada.....	11
2.2. Fundamentação lógica do elemento	11
2.3. Passos para a implementação	11
2.4. Informações/referências adicionais	12
3. Elemento de orientação	12
3.1. Informação detalhada.....	12
3.2. Fundamentação lógica do elemento	12
3.3. Passos para a implementação	13
3.4. Informações/referências adicionais	14
4. Elemento de experiência	14
4.1. Informação detalhada.....	14
4.2. Fundamentação lógica do elemento	14
4.3. Passos para a implementação	15
4.4. Informações/referências adicionais	16
5. Elemento de consolidação.....	16
5.1. Informação detalhada.....	16
5.2. Fundamentação lógica do elemento	16
5.3. Passos para a implementação	16
5.4. Informações/referências adicionais	17
6 Referências	17

Título

Orientações práticas para a implementação do modelo NEETs at RISK

Edição

TIHR – The Tavistock Institute of Human Relations (Reino Unido)

Autores

Alexander Krauss, ISOB (Alemanha)

Anna Sophie Hahne, The Tavistock Institute (Reino Unido)

Thomas Spielhofer, The Tavistock Institute (Reino Unido)

Local de edição

Londres, Reino Unido

Data de edição

setembro de 2017

Introdução

Como se pode constatar no Guia "Modelo para uma identificação PRECOCE, segmentação INDIVIDUALIZADA e intervenção ADAPTADA para jovens em risco de NEET" (Soares *et al.*, 2017), o projeto NEETS at RISK é composto por três fases interdependentes:

- A fase de preparação;
- A fase de implementação;
- A fase de acompanhamento e avaliação.

4

O modelo desenvolvido no âmbito deste projeto está intimamente relacionado com estas três fases. O modelo é composto por cinco elementos principais, em que o primeiro equivale à fase de preparação, enquanto que os restantes quatro elementos pertencem à fase de implementação. Pode obter mais informações sobre a fase de acompanhamento e avaliação (que não faz parte do próprio modelo) no Guia "Modelo para uma identificação PRECOCE, segmentação INDIVIDUALIZADA e intervenção ADAPTADA para jovens em risco de NEET" (Soares *et al.*, 2017). Toda a documentação referida nestas orientações práticas pode ser encontrada no sítio da Internet do projeto (<http://www.preventingneets.eu/>).

O **Modelo NEETs at RISK** é composto por 5 seguintes elementos:

1. **Um elemento de preparação** – em que o pessoal docente ou outro recebe formação para a implementação da intervenção e é criado um grupo de projeto com as diferentes instâncias/organizações, que se reúne para discutir formas de aumentar o capital social dos participantes no programa;
 2. **Um elemento de pré-seleção/identificação** – garantindo que são escolhidos os jovens adequados para participar e que estes são envolvidos no processo logo desde o início;
 3. **Um elemento de orientação** – focado em preparar os jovens para a(s) respetiva(s) colocação(ões) e para a sua transição para o sistema de educação, emprego e formação (EEF), sobretudo realizado em grupo mas também em algumas sessões individuais;
 4. **Um elemento de “experiência do sistema EEF”** – envolvendo uma ou mais experiências diretas em locais de trabalho e/ou em outros ambientes de aprendizagem;
 5. **Um elemento de consolidação** – centrado na reflexão e na aprendizagem que resulta da experiência e no planeamento dos passos seguintes, envolvendo trabalho individual e em grupo.
-

A tabela seguinte fornece detalhes adicionais sobre os conteúdos propostos, sobre a duração, o pessoal responsável pela execução e a documentação que deve ser utilizada para cada um dos cinco elementos do modelo.



Tabela 1: Elementos do modelo: conteúdos, duração, pessoal responsável pela execução e informação sobre onde se encontra no sítio da Internet do projeto, no endereço <http://www.preventingneets.eu/>

Elemento	O quê?	Quem?	Durante quanto tempo?	Onde encontra mais informação?
Preparação	<p>Seleção e formação do pessoal a envolver</p> <p>Grupo de projeto com representantes das diferentes instâncias/organizações</p>	<p>Conselheiros, professores, profissionais na área da juventude, empregadores, entidades EEF</p>	Continuamente	IO2-A5-PreparationOfStaffToApplyThePilotTestingAndTheMeasuresForeseenInTheMethodology
Pré-seleção/identificação	<p>Identificar alunos em risco de NEET</p> <p>Entrevista de seleção</p> <p>Plano de Ação</p>	<p>Conselheiros, professores, profissionais na área da juventude</p>	1-2 sessões	<p>Identificação de alunos em risco</p> <p>IO2-A1-GuidelinesPilotProjectApplication (inglês)</p> <p>IO2-A1-PautasImplementaciónProyecto (espanhol)</p> <p>IO2-A1-LineeGuidaApplicazioneProgettoPilota (italiano)</p> <p>IO2-A1-OrientaçõesAplicaçãoProjeto-Piloto (português)</p>

				<p>Entrevista de seleção</p> <p>IO2-A3- MentoringCoachingSessionsForEmployabilityAndTransitionVETtoWork (inglês)</p> <p>IO2-A3- SesionesMentoringCoachingParaEmpleabilidadYTransicionalEmpleo (espanhol)</p> <p>IO2-A3- SessioniMentoringCoachingOccupabilitaTransizioneTraScuolaFormazioneL avoro (italiano)</p> <p>IO2-A3- SessõesMentoringCoaching:EmpregabilidadeETransiçãoEscola/EFP Trabalho (português)</p>
Orientação	<p>Uso de “ice breakers”</p> <p>Uso de exercícios e atividades visando a criação de relações de confiança</p> <p>Desenvolvimento de competências de empregabilidade</p> <p>Desenvolvimento de competências sociais</p>	<p>Conselheiros, professores, profissionais na área da juventude - partes interessadas locais</p>	4-6 sessões	<p>IO2-A3- MentoringCoachingSessionsForEmployabilityAndTransitionVETtoWork (inglês)</p> <p>IO2-A3- SesionesMentoringCoachingParaEmpleabilidadYTransicionalEmpleo (espanhol)</p> <p>IO2-A3- SessioniMentoringCoachingOccupabilitaTransizioneTraScuolaFormazioneL avoro (italiano)</p>

	e cívicas			
Experiência	Estágio(s) profissional(ais) Formação em contexto de trabalho	Empregadores Entidades de EFP	4-6 sessões	IO2-A4-MentoringCoachingSessionsForWorkExperienceOpportunities (inglês) IO2-A4-SessõesMentoringCoaching_ProporcionarOportExpProf (português)
Consolidação	Competências de procura de emprego Revisão	Conselheiros, professores, profissionais na área da juventude	2-4 sessões	IO2-A1-GuidelinesPilotProjectApplication (inglês) IO2-A1-PautasImplementaciónProyecto (espanhol) IO2-A1-LineeGuidaApplicazioneProgettoPilota (italiano) IO2-A1-OrientaçõesAplicaçãoProjeto-Piloto (português) IO2-A3-MentoringCoachingSessionsForEmployabilityAndTransitionVETtoWork (inglês) IO2-A3-SesionesMentoringCoachingParaEmpleabilidadYTransicionalEmpleo (espanhol) IO2-A3-SessioniMentoringCoachingOccupabilitaTransizioneTraScuolaFormazioneLavoro (italiano) IO2-A3-SessõesMentoringCoaching:EmpregabilidadeETransiçãoEscola/EFP Trabalho (português)

8

A informação mais relevante relativa a cada um destes cinco elementos é descrita nas páginas seguintes.



1. Elemento de preparação

1.1. Informação detalhada

Este elemento inclui a: seleção e formação dos responsáveis pela implementação da intervenção e a criação de um grupo de projeto com as diferentes instâncias/organizações, assim como a preparação geral para a aplicação do programa.

1.2 Fundamentação lógica do elemento

Este elemento debruça-se sobre a preparação da implementação do modelo, incluindo a seleção e preparação do pessoal responsável pela execução dos diferentes elementos do projeto e a criação de um grupo de projeto com as diferentes instâncias/organizações. O objetivo deste grupo consiste em prestar aconselhamento e apoio à fase de implementação no terreno, mas também facilitar o acesso a diferentes tipos de experiências de trabalho e de EFP com o intuito de aumentar o capital social dos alunos.

1.3 Passos para a implementação

Antes de mais, para que o programa tenha êxito, é importante manter, desde o início, um elevado nível de comprometimento dos estabelecimentos de ensino. É necessário dispor tempo para que os estabelecimentos de ensino e pessoal adiram e é necessário manter conversações com os mesmos para que se mantenham empenhados no apoio à implementação do programa tanto quanto possam.

Em segundo lugar, os estabelecimentos de ensino muitas vezes não possuem os contactos nem os conhecimentos necessários para criar relações fortes com os empregadores e entidades locais do sistema laboral, educativo ou formativo de modo a permitir aos jovens mais experiências de EFP e profissionais. Por isso, é útil um **grupo de projeto com as diferentes instâncias/organizações**, que deve ser colocado em ação nesta fase. Este grupo será de grande valor para fornecer aconselhamento em matéria de implementação da intervenção e numa fase posterior (por exemplo, para organizar estágios profissionais no contexto do elemento “Experiência”). O grupo de projeto com as diferentes instâncias poderá incluir:

- Entidades de EFP, estabelecimentos de ensino e respetivo pessoal, tais como professores, formadores, técnicos, tutores, conselheiros e outros profissionais de EFP e escolares;
- Serviços de emprego/conselheiros de orientação;
- Representantes de decisores políticos em matéria de EFP e de emprego;
- Empresas e parceiros sociais;

- Autoridades locais ou regionais com responsabilidades em matéria de EFP e de emprego;
- Familiares e outros membros da comunidade local.

Um segundo aspeto a considerar neste elemento consiste na **seleção e formação do pessoal a envolver** na intervenção. Por um lado, o pessoal tem de receber a devida formação para implementar o programa. Isto inclui a familiarização com os conceitos subjacentes à intervenção, com os três resultados esperados principais e com o formato e material de apoio às sessões de *mentoring* e *coaching*. Por outro lado, é necessário selecionar facilitadores com as competências necessárias. O conjunto de competências necessárias inclui a capacidade de:

10

- envolver os alunos no programa, uma vez que os participantes poderão mostrar-se passivos e relutantes em participar nas atividades de grupo no início do programa;
- desenvolver as rotinas do programa de modo a que os alunos se familiarizem com a rotina e com as regras de comportamento a si exigíveis;
- capacitar os alunos, por exemplo, reconhecendo o seu esforço e participação.

Além destas duas tarefas essenciais da fase de preparação, a implementação da intervenção pode ser facilitada através do uso de uma **lista de verificação** dos principais parâmetros de execução do programa, adaptada às necessidades e circunstâncias do estabelecimento de ensino participante, incluindo:

- Local de execução: no interior ou no exterior do estabelecimento de ensino;
- Altura de realização das sessões: durante o horário escolar ou fora do horário escolar;
- Calendarização das sessões: número de sessões e duração das sessões.

1.4 Informações/referências adicionais

- Para uma descrição mais detalhada deste elemento consulte o documento “Orientações para a aplicação do projeto-piloto nos países parceiros” (Spielhofer *et al.*, 2015).
 - Para uma descrição da forma de implementar uma avaliação e monitorização contínuas do programa em estabelecimentos de ensino, consulte o documento “*Preparation of staff to apply the pilot testing and the measures foreseen in the methodology*” (Spielhofer, 2016).
 - Para informações sobre a preparação/planeamento da fase piloto deste programa nos três países (Portugal, Espanha e Itália), que diferiam nos respetivos fatores contextuais, consulte o documento “*Results of the application of the pilot project in partners’ countries*” (Spielhofer & Hahne, 2017).
 - Consulte nos anexos do Guia “Modelo para uma identificação PRECOCE, segmentação INDIVIDUALIZADA e intervenção ADAPTADA para jovens em risco
-

de NEET" (Soares *et al.*, 2017) a lista de verificação para a implementação do programa.

- Para mais informações sobre o programa, consulte o documento “*Application of the pilot projects in partners’ countries Implementation phase*” (Vieira, V., 2015) (Vieira, V., 2015).

2. Elemento de pré-seleção/identificação

2.1. Informação detalhada

Este elemento inclui: identificação e seleção de jovens em risco de ficarem numa situação de NEET para participar no programa.

2.2 Fundamentação lógica do elemento

A seleção de jovens do grupo-alvo para participação no programa é o principal objetivo deste elemento. Os participantes deverão ser alunos considerados em risco acrescido de ficarem numa situação de NEET e que provavelmente mais beneficiarão do programa.

11

2.3 Passos para a implementação

Há várias formas de **identificação** de jovens em risco. Estas dependem do contexto particular em que é implementado o programa. Pode ser escolhida uma abordagem, ou podem ser combinadas várias abordagens, incluindo:

- A identificação de jovens considerados em risco de abandono escolar precoce por professores, pelo Diretor da escola, por conselheiros de orientação ou por outro pessoal docente. Estes podem ser alunos com baixas notas, fraco aproveitamento escolar, baixa assiduidade, tendo repetido um ou mais anos ou alunos provenientes de famílias desfavorecidas;
- A análise de dados escolares disponíveis para identificar "fatores de risco" que em anos anteriores se verificou estarem associados a um risco acrescido de se tornarem NEETs – estes podem diferir consoante a zona em questão mas, provavelmente, incluem baixos níveis de habilitações, situação socioeconómica, insucesso escolar, etc;
- Preenchimento de questionários de avaliação do risco pelos alunos;
- Pedidos de alunos para serem incluídos no programa.

O importante é que os alunos sintam que foram eles que decidiram participar. Assim, em vez de simplesmente lhes dizer para participar, é importante realizar uma entrevista como pré-requisito para ser incluído no programa. Durante a entrevista, os alunos têm a oportunidade de explicar as suas motivações para participar no programa e as suas expectativas relativamente ao mesmo. Este gesto proporciona aos alunos um sentimento de realização e garante que estão motivados para participar no programa.

Além disso, os que aceitarem participar no programa devem assinar um acordo que estabeleça:

- O que o programa envolve;
- Que ajuda e apoio receberão de terceiros no âmbito do programa;
- Quais as expectativas em termos daquilo que devem fazer e de que comportamento devem adotar enquanto fizerem parte do programa.

2.4 Informações/referências adicionais

- Para uma lista dos fatores de risco associados a uma situação de NEET, consulte o documento "Orientações para uma identificação PRECOCE de jovens em risco de NEET e identificação de possíveis medidas de intervenção preventiva tendo em conta as especificidades locais" (Krauss *et al.*, 2015).
- Para uma descrição mais detalhada de abordagens de identificação de jovens "em risco" de situação de NEET, consulte o documento "Orientações para a aplicação do projeto-piloto nos países parceiros" (Spielhofer *et al.*, 2015).

12

3. Elemento de orientação

3.1. Informação detalhada

Este elemento centra-se sobre o aperfeiçoamento de competências essenciais de empregabilidade e a preparação de alunos para as respetivas experiências profissionais. O elemento é composto por várias sessões de grupo, assim como por sessões individuais com o(s) facilitador(es).

3.2 Fundamentação lógica do elemento

A combinação de sessões de *mentoring* e *coaching* individuais e coletivas promove a autorreflexão dos alunos, permitindo a aquisição de competências essenciais e uma mudança de comportamento em relação à aprendizagem e ao trabalho. O(s) facilitador(es) deverá(ão) orientar os alunos ao longo do processo de intervenção.

A intervenção está desenhada tendo por objetivo alcançar três resultados principais:

- Capital social acrescido (contactos, redes, conhecimentos) para encontrar um emprego;
- Maior capacidade para escolher a situação de ensino, laboral ou formação (EEF) mais adequada depois de sair da escola;
- Uma atitude mais positiva para com a aprendizagem, na escola, no local de trabalho ou numa entidade de EFP.

Este elemento desempenha um papel importante na realização destes resultados, pelo facto de centrar as sessões em grupo nestes componentes. O facilitador desempenha em simultâneo o papel de mentor e o papel de *coach*, abordando aspetos pessoais

(relacionados com a tutoria), assim como aspetos profissionais (relacionados com o *coaching*).

3.3 Passos para a implementação

Este elemento começa com uma sessão individual entre aluno e facilitador. A sessão deve permitir alcançar os seguintes objetivos:

- Apoiar os jovens a identificar os seus objetivos pessoais e expectativas profissionais;
- Ajudar os alunos a identificar as suas competências pessoais, as suas realizações, assim como as suas debilidades;
- Ficar a conhecer os seus interesses e as suas circunstâncias familiares.

Exceto se considerado insuficiente, apenas será realizada uma sessão individual nesta fase. A informação proveniente desta sessão será resumida num perfil do participante. Este perfil do participante será tido como referência para os elementos seguintes. A segunda e última sessão realizada no âmbito do elemento n.º 5 fará referência ao perfil do participante de forma particular.

13

A sessão individual com o facilitador é seguida por sessões de *mentoring* e *coaching*. Estão previstas cerca de seis sessões para melhorar as competências sociais e de empregabilidade do aluno. No entanto, se possível, é aconselhável prolongar o número de sessões.

Caso contrário, estão previstas duas sessões por resultado esperado:

- Competências sociais e cívicas 1 e 2;
- Atitude de iniciativa e empreendedora 3 e 4;
- Aprender a aprender 5 e 6.

A estrutura das sessões pode ser alterada de modo a adaptar-se às circunstâncias locais. A intervenção pode ser adaptada antes do início ou durante a execução. De facto, a fase de teste piloto do modelo NEETs at RISK realçou a necessidade de uma maior flexibilidade na execução para corresponder ao interesse e à necessidade de envolvimento do aluno. Se, por um lado, a estrutura do modelo é mantida, as sessões podem ser adaptadas de modo a corresponder ao *feedback* do aluno, a recomendações dos professores e às experiências dos facilitadores. Outros temas, tais como as competências digitais e a sensibilidade e expressão culturais também podem ser integradas.

Uma recomendação geral consiste em delinear as sessões de forma tão prática quanto possível, com variedade de atividades práticas. Os alunos podem sentir dificuldade em concentrar-se em discussões abstratas e exercícios que requerem leitura e escrita.

Além disso, vídeos e outros materiais multimídia podem ser extremamente úteis para captar o interesse dos alunos e tornar as sessões o mais interessantes possível.

Após as sessões em grupo, os alunos devem:

- Estar mais sensibilizados para a necessidade de possuir competências básicas de que necessitarão no mercado de trabalho;
- Ter adquirido ou melhorado as competências necessárias para uma transição bem-sucedida depois da saída da escola, incluindo elaborar um CV, procurar um emprego e ir a uma entrevista de emprego, a possibilidade de aplicar ou testar essas competências;
- Ter começado a criar um portefólio para os auxiliar a reconhecer as próprias aptidões, competências, preferências e realizações relevantes para os diferentes tipos de opções de EEF.

14

3.4 Informações/referências adicionais

- Para uma descrição detalhada deste elemento, consulte o documento “Orientações para a aplicação do projeto-piloto nos países parceiros” (Spielhofer *et al.*, 2015).
- Consulte o documento “Sessões de *mentoring* e *coaching*: Empregabilidade e transição do mundo escolar/EFP para o mundo do trabalho” (Méndez-Fuente, 2015) para um modelo de sessão individual com alunos e para os materiais de apoio às sessões de *mentoring* e *coaching*.
- Para os resultados da fase de teste piloto com recomendações adicionais, consulte o documento “*Results of the application of the pilot project in partners’ countries*” (Spielhofer & Hahne, 2017).

4. Elemento de experiência

4.1. Informação detalhada

Este elemento inclui experiências profissionais em empresas, tais como estágios, formação em contexto de trabalho ou visitas de curta duração, assim como experiências práticas relativas a diferentes opções de EFP.

4.2 Fundamentação lógica do elemento

Superar os obstáculos existentes na transição do mundo escolar para o mundo do trabalho é um dos principais desafios que os jovens têm de enfrentar por toda a Europa. Os países com as taxas de desemprego jovem mais baixas, como a Suíça, a Alemanha e a Áustria, possuem sistemas de formação com um cariz fortemente laboral, que procuram expor precocemente os jovens a situações de trabalho reais e procuram dotá-los de bons conhecimentos em matéria de competências de procura de emprego e de planeamento da carreira, assim como uma perceção adequada das expectativas dos empregadores. Embora estes sistemas não possam ser reproduzidos

literalmente em diferentes contextos, o princípio geral de facilitar a transição do mundo escolar para o mundo laboral através da exposição precoce a empregadores e a situações de trabalho reais pode ser aplicado universalmente.

Estágios, visitas a empresas, conversas com proprietários de lojas, artesãos e empresários ajudam os alunos de risco de uma situação de NEETs a:

- explorar mais profundamente o mundo do trabalho;
- alargar o seu capital social (conhecendo empresas e outros agentes económicos e sociais);
- aumentar a sua competência de autorreflexão e testar as próprias competências num ambiente alternativo.

Além disso, podem ser complementados por visitas a / curtos estágios em entidades de EFP para os que pretendem aceder a formação profissional ou que ainda não estão preparados para uma situação de trabalho depois de deixar a escola. Isto proporciona aos jovens a oportunidade de equacionar percursos educativos ou de formação profissional alternativos, em vez do percurso académico mais tradicional.

15

4.3 Passos para a implementação

De modo a poderem proporcionar experiências de aprendizagem em contexto de trabalho, os estabelecimentos de ensino e entidades de EFP têm de criar sinergias com a comunidade empresarial e entidades locais de EFP. Tal será melhor conseguido por alguém com fortes ligações à comunidade local, tais como um coordenador de estágios curriculares/agente de ligação com a comunidade empresarial, pessoa idónea para coordenar atividades que envolvam entidades de EFP e empresas. Ao mesmo tempo, é importante identificar contactos essenciais no seio de empresas/entidades de EFP que possam coordenar este tipo de atividades com a escola.

Além disso, os tutores nas empresas podem servir de pontos de contacto para as questões que os alunos possam ter e servir de modelo de comportamento, sobretudo se tiverem tido na escola experiências semelhantes às dos alunos que integram o programa.

Aquando dos trabalhos de planeamento e preparação das experiências de EFP, os estabelecimentos de ensino têm de ter em consideração as seguintes questões:

- Qual é o objetivo (identificar competências, explorar vários ambientes de trabalho, conhecer as empresas locais, encontrar candidatos idóneos)?
 - Qual é a forma de experiência mais adequada?
 - Como deve ser implementada a experiência? (Qual o tempo de duração recomendado? Onde? Com que frequência?)
 - Como deve ser avaliada?
-

Após cada experiência é importante avaliar: Quais as ilações retiradas? Quais são os próximos passos?

Em muitos países, é comum a existência de uma estreita colaboração entre estabelecimentos de ensino e entidades de EFP e a comunidade empresarial. As orientações referidas abaixo fornecem instruções passo a passo para a implementação de várias formas de experiências de aprendizagem em contexto de trabalho, centrando-se sobretudo na organização de estágios como uma parte regular do programa escolar.

4.4 Informações/referências adicionais

16

- Para um resumo deste elemento consulte o documento “Orientações para a aplicação do projeto-piloto nos países parceiros” (Spielhofer *et al.*, 2015).
- Para mais informações sobre este elemento, consulte o documento "Orientações para estágios profissionais e formação em contexto de trabalho / Sessões de *mentoring* e *coaching*: proporcionar oportunidades de experiência profissional" (Marchl, Krauß and Stark, 2015).
- Consulte também a versão integral Guia "Modelo para uma identificação PRECOCE, segmentação INDIVIDUALIZADA e intervenção ADAPTADA para jovens em risco de NEET" (Soares *et al.*, 2017).

5. Elemento de consolidação

5.1. Informação detalhada

Este elemento é composto por sessões de grupo adicionais e por uma sessão individual.

5.2 Fundamentação lógica do elemento

O objetivo deste último elemento consiste em conceder aos alunos a oportunidade para refletir sobre a aprendizagem e as experiências obtidas através dos elementos anteriores.

5.3 Passos para a implementação

Este último elemento do modelo encontra-se dividido em duas partes: sessões de grupo adicionais e a segunda sessão individual com o facilitador. As duas partes devem permitir que os alunos reflitam sobre as aprendizagens efetuadas e sobre as suas experiências alcançadas durante os elementos “Orientação” e “Experiência”. Durante as sessões de grupo, os participantes devem:

- preencher o respetivo portefólio. Trata-se de uma ferramenta importante para ajudar os alunos a reconhecer as suas competências, realizações e aptidões relevantes para as suas perspetivas de ensino, profissionais ou formativas;
-

- praticar ainda mais as competências de procura de emprego, uma vez que isso é particularmente relevante para uma transição bem-sucedida entre o mundo escolar e o mundo do trabalho;
- rever as suas experiências de trabalho e de aprendizagem em diferentes tipos de EEF, através de estágios, visitas, workshops ou ainda reuniões individuais ou em pequenos grupos.

Na segunda sessão individual são colocadas as mesmas questões colocadas na primeira de modo a comparar as respostas. Podem observar-se possíveis mudanças nos alunos e isso permite que os participantes reflitam sobre a sua experiência ao longo deste programa.

5.4 Informações/referências adicionais

- Para uma descrição mais detalhada deste elemento, consulte o documento "Orientações para a aplicação do projeto-piloto nos países parceiros" (Spielhofer et al., 2015).
- Consulte o documento "Sessões de *mentoring* e *coaching*: Empregabilidade e transição do mundo escolar/EFP para o mundo do trabalho" (Méndez-Fuente, 2015).

17

6 Referências

Krauss *et al.* (2015). Orientações para uma identificação PRECOCE de jovens em risco de NEET e identificação de possíveis medidas de intervenção preventiva tendo em conta as especificidades locais.

Marchl, G., Krauss A., & Stark, G. (2015). Orientações para estágios profissionais e formação em contexto de trabalho / Sessões de *mentoring* e *coaching*: proporcionar oportunidades de experiência profissional

Méndez-Fuente, M. (2015). Sessões de *mentoring* e *coaching*: Empregabilidade e transição do mundo escolar/EFP para o mundo do trabalho.

Soares, M.C. *et al.* (2017). Guia "Modelo para uma identificação PRECOCE, segmentação INDIVIDUALIZADA e intervenção ADAPTADA para jovens em risco de NEET".

Spielhofer, T. & Hahne, A. (2017). *Results of the application of the pilot project in partners' countries.*

Spielhofer, T. (2016). Para uma descrição da forma de implementar uma avaliação e monitorização contínuas do programa em estabelecimentos de ensino, consulte o documento *Preparation of staff to apply the pilot testing and the measures foreseen in the methodology.*

Spielhofer, T., *et al.* (2015). Orientações para a aplicação do projeto-piloto nos países parceiros.

Vieira, V. (2015). *Application of the pilot projects in partners' countries Implementation phase.*